

RESENHA

*José Carlos Piacente Júnior**

DOOYEWEERD, Herman. **No crepúsculo do pensamento ocidental**: estudos sobre a pretensa autonomia do pensamento filosófico. Trad. Guilherme Vilela Ribeiro, Rodolfo Amorim Carlos de Souza. São Paulo: Hagnos, 2010. 301pp. (Original em inglês: *In the twilight of western thought: studies in the pretended autonomy of philosophical thought*. Nutley: The Craig Press, 1980).

Herman Dooyeweerd (1894-1977) destaca-se como o mais profícuo pensador cristão-reformado e filósofo sistemático do neocalvinismo, um movimento eclesialístico-cultural originário da Holanda do século 19. Com Dooyeweerd, o neocalvinismo atingiu a projeção de um modelo filosófico conceitual. Sob a influência de Abraham Kuyper (1837-1920) e sua revigorada *cosmovisão* cristã, Dooyeweerd preconizou uma proposta filosófica alicerçada nos princípios e normas criacionais (ideia-de-lei) revelados nas Escrituras e propalados no cosmos. As leis criacionais regem o universo – por isso, *filosofia cosmonômica* – e sua compreensão unificada desvenda e interpreta a realidade temporal, fornecendo a base para toda atividade do pensamento teórico.

Dooyeweerd dialogou com a filosofia de Kuyper sobre as *esferas de soberania*, e também com o neokantismo da Escola de Baden (1870-1920) e a fenomenologia de Edmund Husserl (1859-1938). Do neokantismo e da fenomenologia tomou a estrutura metodológica e as ferramentas teóricas para organizar sistematicamente a sua filosofia, submetendo-as ao crivo das Escrituras e evitando as sínteses de pressupostos. Ainda recebeu influências

* O autor é professor do Instituto Bíblico Eduardo Lane (IBEL), graduado em Filosofia e Teologia, mestrando em Estudos Históricos e Teológicos (concentração em Filosofia) no Centro Presbiteriano de Pós-Graduação Andrew Jumper e pastor auxiliar na Igreja Presbiteriana do Bairro Constantino, em Patrocínio-MG.

da filosofia original de Kant (1724-1804), da teologia filosófica de Agostinho (354-430) e da teologia reformada de Calvino (1509-1564). Nada obstante, foram as bases religiosas do neocalvinismo kuyperiano que lhe deram os subsídios cruciais para a concepção da *filosofia da ideia cosmonômica*. Afinal, Dooyeweerd construiu um edifício filosófico que admite “a rocha de escândalo da Cruz de Cristo como a pedra angular da epistemologia” (*A New Critique of Theoretical Thought*, v. 2, p. 562).

Os desdobramentos da filosofia da ideia cosmonômica foram metodicamente organizados e explorados nos quatro tomos denominados *A New Critique of Theoretical Thought* (Jordan Station, Ontario: Paideia Press, 1984). Contudo, no ensaio *No Crepúsculo do Pensamento Ocidental* encontramos uma introdução concisa, porém adequada, para apresentar os elementos centrais de seu pensamento. O livro também traz um instrutivo glossário elaborado por Albert Wolters, traduzido e ampliado por Guilherme V. R. Carvalho, que auxilia o leitor no trato com o linguajar e a conceituação filosófica, principalmente os neologismos dooyeweerdianos.

Considerando que o pensamento teórico-filosófico ocidental atravessa um momento de crise nos seus valores e certezas fundamentais, em *No Crepúsculo do Pensamento Ocidental* Dooyeweerd propõe examinar criticamente a filosofia contemporânea. Com efeito, o propósito é analisar a relação entre o pensamento teórico e o desenraizamento espiritual que acometeu o Ocidente. Dooyeweerd assume uma postura crítica que visa contrapor-se ao conceito dominante presente na filosofia imanentista ocidental, a saber, o dogma da autonomia do pensamento racional. Esse dogma reclama independência de pressupostos religiosos na atividade teórica do pensamento, de modo que mantém a razão livre e neutra para obter o verdadeiro conhecimento. Opondo-se à filosofia imanentista, Dooyeweerd afirma que toda reflexão filosófica realmente crítica e *transcendental* deve pressupor os *motivos básicos religiosos do coração*. Sendo assim, reage contra o pensamento acrítico esposado na filosofia ocidental e sugere uma crítica *radical transcendental* que busca os fundamentos e o ponto de partida do pensamento, tomando a Escritura como o parâmetro último da verdade.

O texto está dividido em quatro partes destinadas a discorrer sobre a autonomia do pensamento teórico e sua crítica, o historicismo e o significado da história, a relação entre teologia e filosofia, e um esboço para uma antropologia conforme o motivo básico radical bíblico.

Na primeira parte, Dooyeweerd apresenta os tópicos decisivos da nova crítica para o pensamento teórico. Aponta o embasamento de todo o seu projeto filosófico: uma crítica bíblicamente orientada do dogma da razão, nos moldes como o dogma é concebido no pensamento teórico ocidental. Discute, então, a origem do pensamento teórico autônomo, os pressupostos *suprateóricos* pre-

sentes na filosofia grega, no escolasticismo e no pensamento secular moderno. Analisa, em seguida, os aspectos modais da realidade e como o ser humano experimenta a realidade temporal. Neste ponto, nota-se que a estrutura modal (*aspectos modais da realidade*) dá sustentação para a *filosofia da ideia cosmônômica*. A filosofia, por conseguinte, é o instrumento para compreender a totalidade da realidade, seu significado e coerência.

A crítica transcendental, por sua vez, objetiva examinar a coerência dos diversos aspectos modais, a síntese teórica e a origem do *ego*. Dooyeweerd concebe o *ego* como o centro de toda a atividade do pensamento. O ponto de partida do pensamento teórico relaciona-se com a direção *concêntrica* para o ego (*coração*), a raiz da existência humana. O ego se dirige à origem absoluta – sua origem divina. O impulso religioso em direção à origem determina o motivo básico. No caso do motivo básico apóstata, o ego se separa de sua origem divina gerando os ídolos, fruto das absolutizações dos aspectos criados.

Dooyeweerd elenca quatro motivos básicos que regeram o pensamento teórico ocidental: matéria-forma, radical-bíblico “criação-queda-redenção”, natureza-graça e natureza-liberdade. Sugere, por fim, um diálogo crítico com as correntes filosóficas. Assevera que a crítica transcendental radical, devido ao seu caráter universal, é oportuna inclusive para filósofos que assumem outro ponto de partida. O diálogo crítico, pois, permite ao cristão conhecer verdades que a *graça comum* fez aflorar nas correntes filosóficas seculares. Contudo, esse diálogo necessariamente parte da discussão dos pressupostos religiosos, ou seja, considera que a razão é influenciada religiosamente. Afinal, todo diálogo eficiente com as filosofias não cristãs deve contrapor-se ao dogmatismo acríptico da autonomia da razão.

Na segunda seção, Dooyeweerd dirige-se ao *historicismo*, a absolutização do aspecto histórico-científico, suas tensões dialéticas e motivo básico. Diante disto, expõe a origem e o processo de desenvolvimento do historicismo, até a sua implementação nas escolas de pensamento contemporâneas. Descortina, pois, a base religiosa que fundamenta o historicismo. Em seguida, apresenta a solução para uma compreensão bíblicamente orientada do aspecto histórico.

Na terceira parte, Dooyeweerd pondera a relação entre filosofia, teologia e religião. Afirma que a teologia dogmática necessita de estruturação filosófica, porque é uma ciência teórica independente como as demais. Também distingue a teologia dogmática daquilo que ele mesmo chama de “conhecimento religioso central” da Palavra-Revelação, que seria a apropriação direta e pessoal das Escrituras pelo coração humano. Entrementes, Dooyeweerd considera a importância da teologia reformada e os equívocos cometidos por outras teologias, de maneira especial o escolasticismo.

Na última seção, Dooyeweerd sugere as diretrizes para uma antropologia filosófica bíblicamente orientada capaz de atender aos reais dilemas do ser humano, especialmente, atinando para sua condição como criatura de Deus que precisa ser redimida em Cristo. Critica, pois, a filosofia existencialista, destacando o tema criação-queda-redenção como temática central da revelação e asseverando que o homem necessita conhecer a si mesmo e conhecer a Deus numa atitude de submissão a Cristo e à sua Palavra.

A situação de crise na filosofia ocidental transformou-se numa oportunidade para questionamentos sérios e sinceros sobre o dogma da autonomia da razão. Dooyeweerd tornou-se um dos mais importantes representantes da filosofia cristã ao conceber a crítica transcendental do conhecimento e ao descortinar os motivos básicos religiosos atuantes no Ocidente, demonstrando que por detrás de todo empreendimento cultural e teórico repousam motivações de caráter religioso. No que tange à epistemologia dooyeweerdiana, sua proposta inovadora faz jus aos elementos subjetivos de fundamentação religiosa determinantes na atividade teórica. Dooyeweerd, pois, reintroduziu o axioma agostiniano de que o conhecimento parte de um ato de fé. Com efeito, toda atividade teórica depende da orientação religiosa do coração e esse fato obriga o pensador a perscrutar as reais motivações que norteiam a razão. Nota-se, assim, que o conhecimento de Deus e de nós mesmos é um tema essencial para solucionar a crise filosófica contemporânea. Afinal, o homem é um ser criado e dependente de seu Criador. Destarte, todos os fatos percebidos na realidade temporal possuem um significado criacional, existem *coram Deo* (diante de Deus). Para conhecê-los verdadeiramente é preciso recorrer ao coração e desvendar suas reais motivações religiosas.

A publicação em língua portuguesa da obra *No Crepúsculo do Pensamento Ocidental* representa um marco na história do pensamento filosófico e teológico brasileiros. De fato, o texto traz uma proposta filosófica de orientação agostiniano-calvinista que merece apreço tanto por sua estrutura sistemática como por seu profundo e diligente apego às Escrituras Sagradas. Além disto, a filosofia da ideia cosmonômica oferece aparato metodológico e estrutural-filosófico para um diálogo crítico, relevante e sincero com as demais filosofias. Na verdade, Dooyeweerd recoloca no universo filosófico e acadêmico a relevância do fator religioso e do componente subjetivo. Certamente, os contornos da filosofia dooyeweerdiana se fazem presentes nas subsequentes críticas à autonomia do pensamento e à neutralidade da razão auferidas no pós-iluminismo.

Enfim, o leitor de *No Crepúsculo do Pensamento Ocidental* é estimulado a vivenciar a *cosmovisão* calvinista da realidade. Também é motivado a adotar um modelo teórico bíblicamente orientado, capaz de revelar os pressupostos religiosos que subjazem na raiz da existência humana: o cora-

ção norteado religiosamente. Deste modo, o pensador comprometido com o cristianismo tem em suas mãos mecanismos teóricos para afirmar que o conhecimento sempre é fruto de uma decisão religiosa e, por conseguinte, que o conhecimento verdadeiro flui de uma atitude submissa e reverente a Deus e à sua Palavra.

